

# arquivo RBdigital

## - Sousa, José Marcelino de

Cr 1417.2 (89)

Carta de Rui Barbosa para Jose Marcelino de Sousa, referente a chapa baiana, Rio de janeiro, 05 de janeiro de 1909.

Jose Marcelino de Sousa presidiu a escolha dos nomes de Rui Barbosa e Albuquerque Lins para a campanha presidencial de 1909/1910.

Cr 1417.2 (90)

Carta de Rui Barbosa para Jose Marcelino de Sousa comunicando que obteve resposta de Afonso Pena e a impopularidade da candidatura de seu adversário em determinados estados como São Paulo, Pará e Mato Grosso. Niterói, 06 de janeiro de 1909.

Cr 1417.2 (92)

Carta de Rui Barbosa para Jose Marcelino de Sousa comunicando a viagem de José Joaquim Palma a Bahia e relatando sobre as questões políticas do momento que cercam a campanha presidencial. Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1909.

Cr 1417.2 (102)

Carta de Jose Marcelino de Sousa para Rui Barbosa sobre a viagem de Rui a Bahia e referente ao lançamento da plataforma eleitoral no teatro Politeama baiano. Bahia, 07 de janeiro de 1910.

5 Janeiro 1909

D. José Marcellino

Lot. 1. Port. 22.

Bahia

Abrindo-se agora raga chapa  
bahiana com renuncia filho  
José Gonçalves, parece-me  
verificado ensajo para  
admissao nome Palma  
que reputo aquisicao de  
summo voto para credito  
e efficacia representao  
bahiana. Saudacoes  
affectuosas. Ruy Barbosa

deacao  
a 20.2.11  
O daumly

COLEÇÃO  
FERNANDO NERY

"Niterói, 6 de janeiro de 1909. [Meu caro José Marcelino, - Nas  
lações que hoje nos ligam, tenho por de meu dever comunicar-lhe,  
sob reserva, copia da carta que, em 16 do mez p.p. enderecei ao  
dr. Afonso Penna e da resposta com que ele me correspondeu. - I  
torno desse fato, sobre o qual tenho observado a maior discrição  
muito se tem dito e inventado na imprensa. Mas eu não quebrei o  
silencio que me impuz, e que os jornais a mim simpaticos por sua  
vez têm mantido. Cumpre-me ainda acrescentar que, em materia de f  
a minha carta é a mais vigorosa expressão da verdade; que a cand  
tura official, encontra por toda a parte uma reproveção unanime, s  
a qual sucumbirá, e que varios Estados, alguns dos mais importan  
tes, lhe são irreconciliavelmente adversos: tais S. Paulo, o Pa  
e Matto-Grosso. Peço mostrar esta carta ao nosso amigo Araujo Pi  
nho, a quem igualmente remeto traslado dos dois documentos. - Vi  
tas afetuosas a suas Filhas. - Seu amigo e colega - Ruy Barbosa".

Rio, 1E de Jan. 1909

Meu caro José Marcellino

Ahi vai o Palma, levado pelo desejo de se pôr em contacto com Vocês e com os seus eleitores. Sobre coisas politicas em que com elle se lhes offerecer ensejo de conversarem, podem ouvir-o em toda a confiança, como se se ouvissem. Ninguem conhece melhor, neste momento, a minha maneira de pensar e sentir, nem se acha melhor informado sobre a situação, no que se vê, ou no que se não vê.

Ha cartas que lhe escrevi, a V. e ao nosso Pinho, em 6 de corrente, esqueci-me de alludir á fabula, que aqui acabava de pôr em circulação um telegrama do correspondente da Gazeta de Noticias na Bahia, sobre uma carta que eu teria escripto para ali a ambos, acerca da candidatura presidencial, convidando-os a se acompanharem na minha manifestação contra o dr David Campista. O intermediario, segundo o autor da patranha, que V. conhece melhor do que eu, teria sido o Augusto Vianna, a quem, continuava a inventor da mentira, Vocês desenganaram, pronunciando-se abertamente pela indicação de Cattete.

¶ Como nem eu lhes tinha escripto a tal respeito uma palavra, nem

Vocês a mim, apressei-me em desmentir o falso testemunho, como a verdade o exigia, acrescentando que, no tocante ao assumpto, com relação ao qual não tinha interesses ou preoccupações, a Bahia se havia de pronunciar, quando e como, lhe parecesse, sem constrangimento de ingerencia minha. E assim será, como até aqui tem sido. Porque, se, posteriormente á creação desse comitê, me dirigi a V. e ao Pinho, nas cartas alludidas, remettendo-lhes cópia da minha correspondencia com o dr A. Penna sobre este particular, foi meramente para os inteirar a ambos, reservadamente, do occorrido, cumprindo um dever de amizade e lealdade que as nossas relações actuaes de solidiedade politica se impunham, sem pretender actuar com as minhas opiniões sobre as dos meus amigos. Cada um se deliberará em plena liberdade, cuido da sua consciencia e pesadas as suas responsabilidades em relação ao futuro da Bahia, a quem não mingua experiencia, para se orientar com proveito e dignidade.

Peço-lhe o favor de mostrar ao nosso amigo Araujo Pinho esta carta, que a elle igualmente se endereça, e a quem V. della poderá dar copia, se elle a quizer.

Comos affectuosos respeitos a exma familia. Abraços do seu

velho am. e coll.

Bahia 7 de Janeiro de 1910

V. BARBOSA

Meu caro Ruy, recebi a sua  
carta de 11 de Janeiro e fiquei muito satisfeito  
pelo telegramma do Ruyzinho, a  
quem respondi por seu intermedio, fiquei  
ciente de que a sua partida para aqui  
se effectuara a 12 do corrente mez, pelo  
paquete inglez "Asturias".  
Assim, pois, lhe esperamos aqui no dia  
14, sendo absolutamente necessario que  
o vapor saia d'ahi o mais cedo possivel  
para chegar neste ponto a tarde do  
referido dia 14 e permitir seu desembarque.  
Temos combinado que a leitura de sua  
plataforma se effectue a noite do dia  
15, no Polytheama Bahiano, edificio  
esse ja de si conhecido e que melhores  
condicoes e vantagens offerece para  
o lustre da solemnidade que deve  
revestir a festa.

Assim temos entendido porque a installação do material para o banquete, onde se poderia realizar a alludida leitura, abrangeria a parte central do edificio com prejuizo da grande area destinada a assistencia popular que assim ficaria diminuida. Além disso consumindo algum tempo o serviço do banquete, necessamos que a leitura do programma viesse a ser feita em horas avançadas da noite quando a attenção dos assistentes já estivesse vencida pelo somno - finalmente occupada a parte central do edificio com a installação do banquete e reservados os camarotes para as familias - nenhum espaço ficaria para o elemento popular que principal<sup>te</sup> por occasião da leitura de seu programma não se pôde ausen-

8 José Marcelino

tar - É a não ser o edificio do Polytheama outro aqui não temos com a area precisa para taes festas - Devo dizer-lhe que esta combinação e a que mais approvação tem recebido dos amigos do publico - Como sabe a nossa grande força está no elemento popular que já se movimenta para a sua recepção e de que não podemos prescindir nem desagradar. A leitura do programma deve ser effectuada no dia 15, immediatamente ao de sua chegada, porque os dias subsequentes 16 & 17 (domingo e segunda feira) estão destinados ás grandes festas populares consagradas ao Nosso Senhor do Bonfim, sob cujas auspícios se vem aqui saltar e lançar o seu programma de governo - O nosso partido lhe offerecerá um ban-

quite de despedida, antes de seu regresso.  
A sua despedagem se effectuará no palacete  
sito a' rua das Mercês, residência provisó-  
ria do Governador, q' actualmente está ocu-  
pando no arrabalde da Barra.

Peco-lhe que me telegrapha logo q' receber  
esta copia de q. possa dar publicidade  
ao programma que acaba de ser ligeira-  
mente esboçado. Contamos que  
conuigo tenha o nosso am.º Dr. Cui-  
sinato Braga - q' disse a mim - me.  
Deseyamos saber approximadamente, ao  
menos, quantas e quaes as sessões de  
su' comitê. Fazemos votos por que  
tenha com os amigos boa viagem.  
Visitamo a todos os seus - Enviado-lhe  
affectuoso abraço

o velho am.º e collega  
J. Chancellino